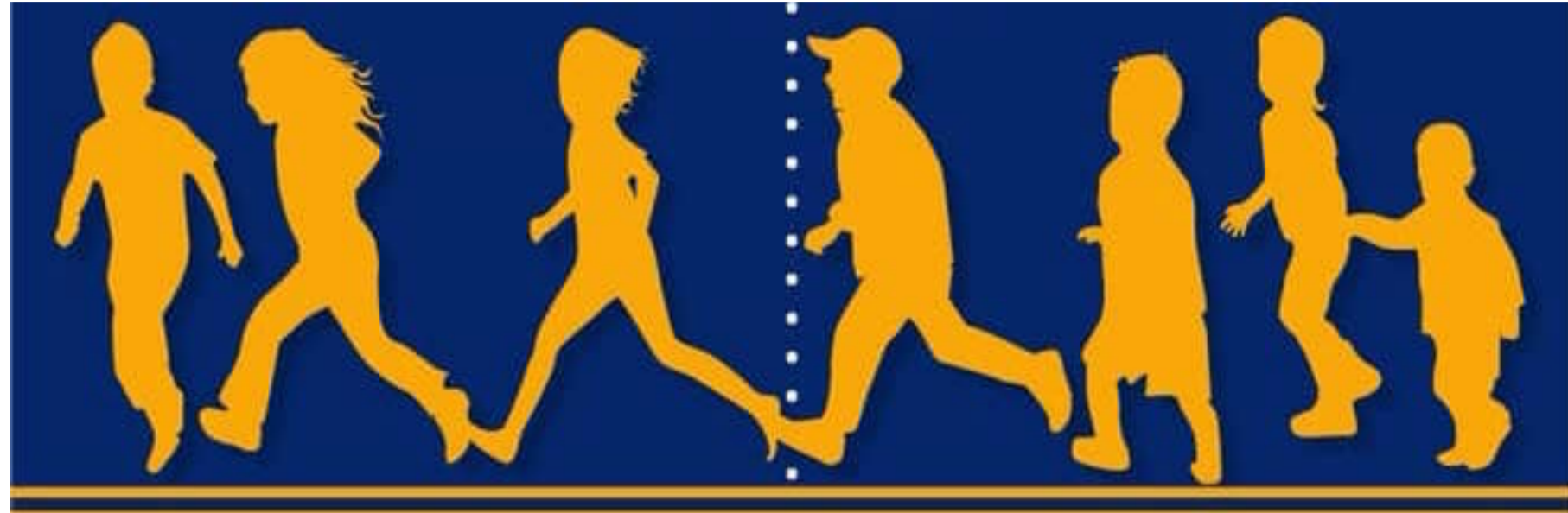




INFLUÊNCIA DA EXPOSIÇÃO TELEVISIVA NO CONSUMO ALIMENTAR DAS CRIANÇAS – UMA ABORDAGEM EMERGENTE?



Rita Ribeiro¹; Ana M. Pereira^{1,3} António J. Fernandes^{2,3,4}

¹ Escola Superior de Saúde de Bragança, Instituto Politécnico de Bragança, Avenida D. Afonso V, 5300-121 Bragança, Portugal

² Escola Superior Agrária de Bragança, Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia, 5300-253 Bragança, Portugal

³ CIMO - Centro de Investigação de Montanha, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

⁴ CETRAD – Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal

INTRODUÇÃO

A existência da televisão como um fenómeno social causa alterações no modo de vida, nos hábitos, nomeadamente alimentares, na maneira de pensar e de compreender.

A omnipresença da televisão na vida das crianças representa um risco potencial para a saúde⁽¹⁻⁴⁾. Inculcar hábitos alimentares inadequados, diretamente relacionados com comportamentos de passividade, compromete o correto crescimento e desenvolvimento psicossocial da criança.

OBJETIVOS

Realizar uma revisão sistemática da literatura sobre a Influência da Exposição Televisiva no Consumo Alimentar das Crianças.

METODOLOGIA

Revisão sistemática da literatura realizada nas bases de dados *Pubmed* e *Web of Science*, de acordo com as diretrizes PRISMA e colaboração Cochrane^(5,6), para o espaço temporal de 2008 a 2018. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 12 artigos de um total de 2091 artigos.

RESULTADOS

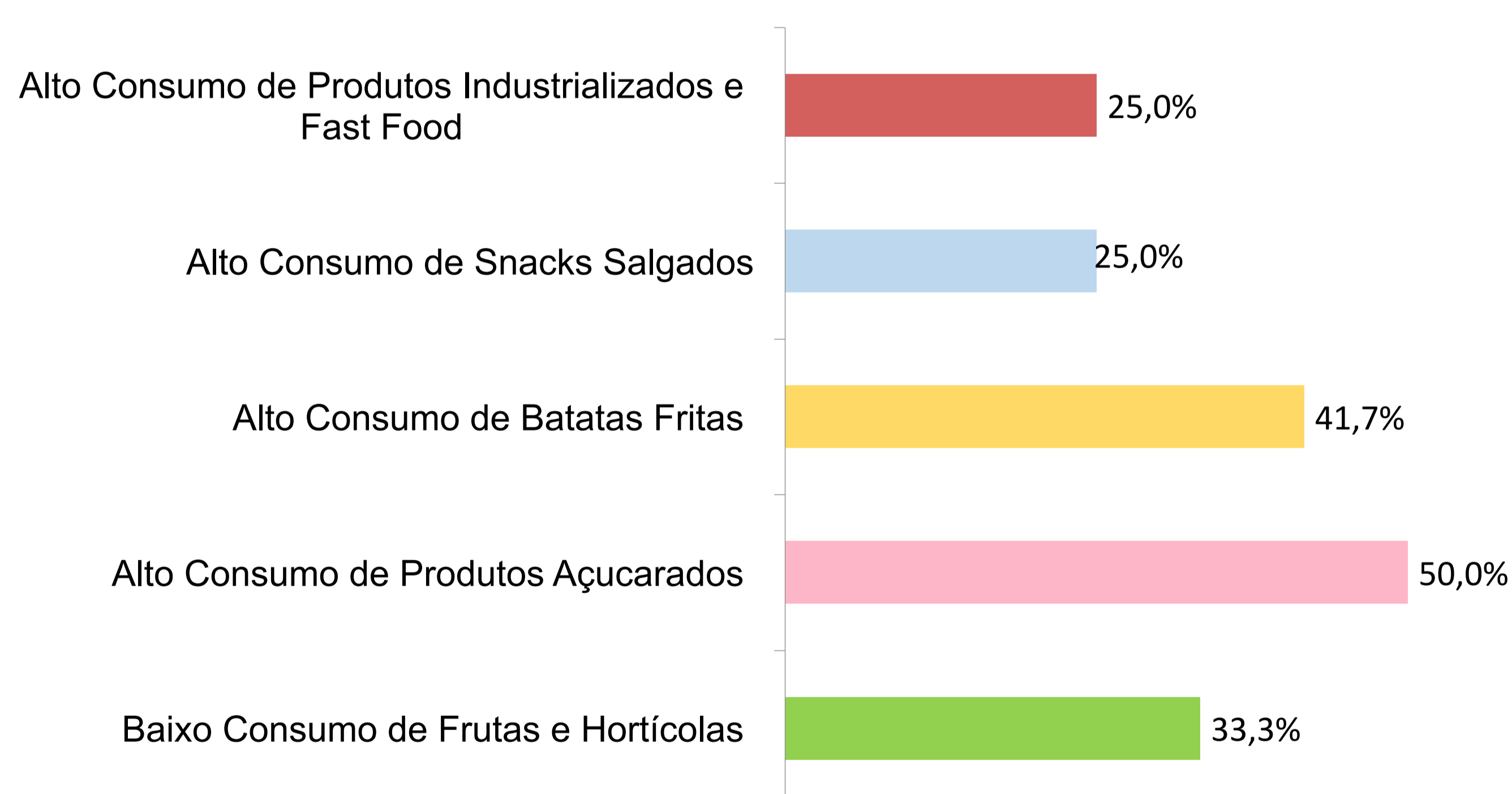


Gráfico 1. Relação da exposição televisiva no consumo alimentar

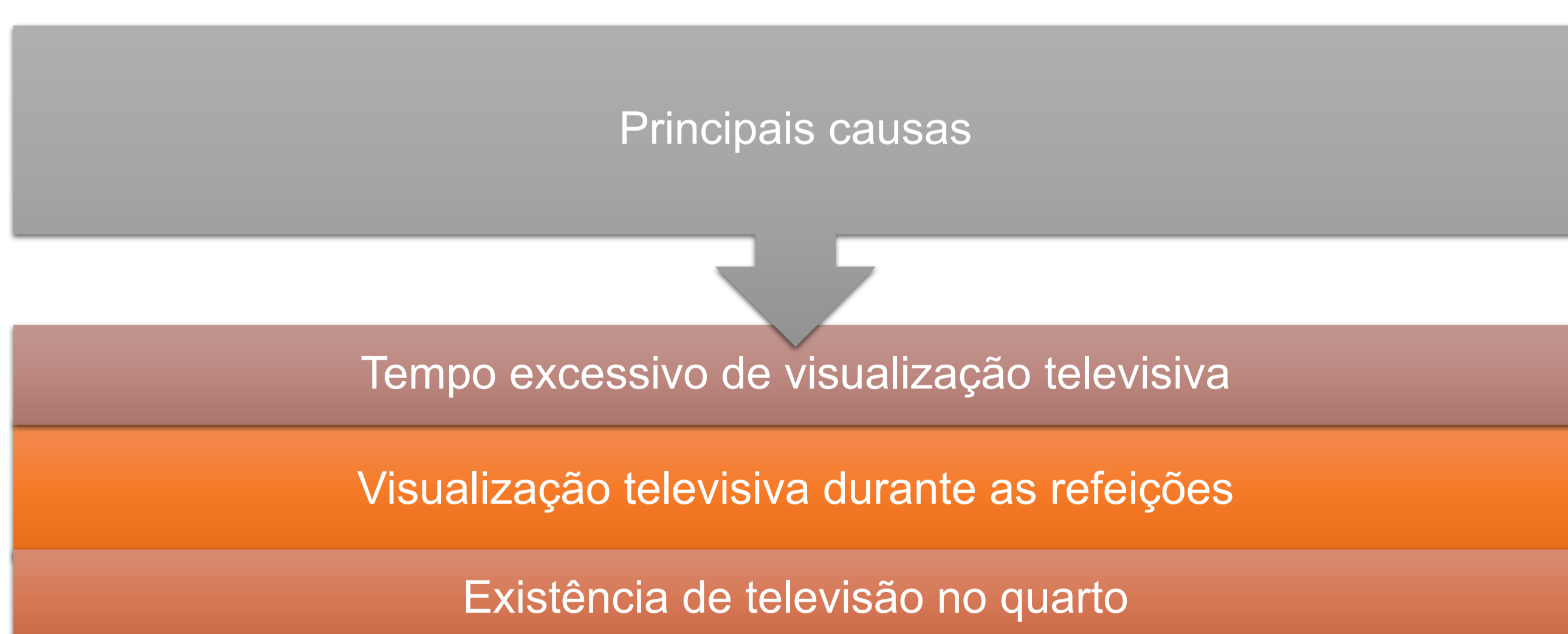


Figura 1. Fatores condicionantes do consumo alimentar



Figura 2. Fatores condicionantes da ingestão de bebidas

CONCLUSÃO

Constatou-se que a exposição televisiva (Figura 1 e 2) está negativamente associada ao consumo de frutas e hortícolas e positivamente associada a produtos com elevado teor de açúcar, gordura e sal (Gráfico 1). Torna-se imperativo reforçar a pesquisa, com implementação de medidas didáticas onde seja enfatizada a expressão corporal.

REFERÊNCIAS

1. Niermann CYN. Physical Activity, Screen Time, and Dietary Intake in Families: A Cluster-Analysis With Mother-Father-Child Triads. 2018;6(September):1–12.
2. Borghese MM, Tremblay MS, Leduc G, Boyer C, Bélanger P, LeBlanc AG, et al. Independent and combined associations of total sedentary time and television viewing time with food intake patterns of 9- to 11-year-old Canadian children. *Appl Physiol Nutr Metab* [Internet]. 2014;39(8):937–43. Available from: <http://www.nrcresearchpress.com/doi/abs/10.1139/apnm-2013-0551>
3. Borraccino A, Lemma P, Berchiolla P, Cappello N, Inchley J, Dalmasso P, et al. Unhealthy food consumption in adolescence: Role of sedentary behaviours and modifiers in 11-, 13- and 15-year-old Italians. *Eur J Public Health*. 2016;26(4):650–6.
4. Fernandes RA, Casonatto J, Kawaguti SS, Ronque ER V., Cardoso JR, Júnior IFF, et al. Cross-sectional association between healthy and unhealthy food habits and leisure physical activity in adolescents. *J Pediatr (Rio J)* [Internet]. 2011;87(3):252–6. Available from: http://jped.com.br/conteudo/Ing_resumo.asp?varArtigo=2202&cod=&idSecao=1
5. Steele E, Bialocerkowski A, Grimmer K. review. 2003;7:1–7.
6. Taís Freire Galvão e Thais de Souza Andrade Pansani. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiol e Serviços Saúde*. 2015;24(2):335–42.

AGRADECIMENTOS: Os autores agradecem à FCT-Portugal e ao FEDER através do programa PT2020, o financiamento concedido ao CIMO (UID/AGR/00690/2013) Organizadores: Parceiros:

